

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasiliense

Class.: 150

Data: 05.04.84

Pg.: _____



Visivelmente apavorado, o presidente da Funai declara patético na telinha que não irá mandar nenhum funcionário para o Parque do Xingu enquanto houver risco de morte.

Por que não vai o próprio presidente que, aliás, tinha um encontro marcado com os índios? A repórter Ana Terra, que já está no local do encontro há muitos dias, sintetizou perfeitamente bem as razões do conflito em sua última mensagem do Xingu através de um rádio amador: Os índios precisam de um interlocutor gabaritado da Funai para iniciar qualquer diálogo (a mesma coisa foi dita também pelo comandante do Exército na região, que esteve na área e, lucidamente, se colocou de forma tranqüila sem qualquer arroubo por uma posição de força). Esta história que está acontecendo com os índios não é em nada diferente da "novela" que nós índios brancos vamos vivendo: os índios querem demarcar suas terras mas o presidente da Funai não vai ao encontro deles mas sim ao dos fazendeiros; a maioria dos brancos quer eleição direta para o cacique maior e o presidente marca encontro com o

colégio eleitoral, "legítimo representante etc, e tal". Quem está certo? Os milhões de índios brancos e índios de verdade ou os poucos caciques que estão por aí? Dos oito aos oitenta, acredito que a resposta é fácil de ser dada.

Os DF/TV edição de domingo até agora apresentados foram realizados dentro do mesmo padrão das edições cotidianas e, apesar do correto roteiro de arte para a semana seguinte feito pela Maria do Rosário, a hora não é das mais apropriadas. Um domingo à noite, final de semana, expectativa do batente do dia seguinte, todo mundo em casa, é meio sem sentido fazer um roteiro deste tipo, como fazer um jornal igualzinho ao de todo santo dia. Por que não apresentar no domingo algo menos comprometido com o cotidiano dos chamados dias úteis, alguma coisa pitoresca da cidade, mais para o lado do humor, da fantasia ou mesmo do esotérico em que Brasília é tão rica? Afinal de contas, ra-

paziada, domingo é domingo e a perspectiva da segunda já é dose suficiente para qualquer cidadão cair na melancólica real...

O quadro sobre consumo e defesa do consumidor que é apresentado por Alba Reyntens na edição do DF/TV de uma hora está em processo de crescimento, revelando-se uma das melhores novidades do telejornalismo local. A moça, além de sua bela presença, vai diretamente ao assunto que interessa ao pobre e abandonado consumidor brasileiro, sujeito às maiores espertezas dos produtores e, pior ainda, dos atravessadores, os que lucram mais na hora de vender os produtos industriais e alimentares. Na edição de quarta, a questão do feijão recebeu o melhor enfoque com Alba esperando que este que vai agora para os supermercados não esteja podre e seja de boa qualidade. Esperamos todos.

CLARA CONDE